



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GEOGRAFIA**

JOSEPH DA SILVA PEREIRA

**USO COMERCIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE AREIA- PB:
Uma análise geográfica**

**CAMPINA GRANDE
2018**

JOSEPH DA SILVA PEREIRA

USO COMERCIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE AREIA– PB:

Uma análise geográfica

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. João Damasceno

**CAMPINA GRANDE
2018**

P436u Pereira, Joseph da Silva.

Uso comercial do centro histórico de Areia–
PB [manuscrito] : uma análise geográfica
/ Joseph da Silva Pereira. - 2018.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2018.

"Orientação : Prof. Dr. João Damasceno , Coordenação
do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Patrimônio histórico. 2. Arquitetura. 3.
Preservação cultural. 4. Cultura regional. I. Título

21. ed. CDD 720.9

JOSEPH DA SILVA PEREIRA

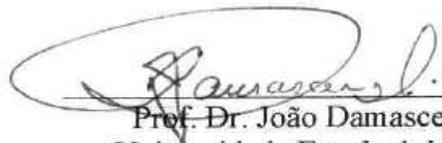
USO COMERCIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE AREIA- PB:

Uma análise geográfica

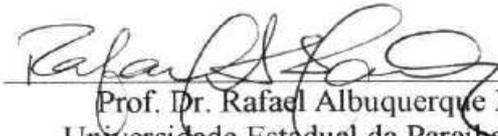
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Geografia.

Aprovado em: 22/03/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Faustino Moura Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu filho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao departamento do curso de Geografia, por seu empenho.

Ao professor João Damasceno pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Ao meu avô José Luiz (*in memoriam*)

A minha mãe, sempre ao meu lado, dando-me força.

A minha esposa, por sempre acreditar e me incentivar nessa jornada.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, João Damasceno, Daniel Campos, Cristiane Nepomuceno, Ana Sávia, que contribuíram ao longo do curso, propiciando um amadurecimento pessoal, profissional muito grande.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de curso pelos momentos de amizade e apoio.

Aos amigos especiais, aqueles que hoje fazem parte da minha vida, Anderson Leal, Luan Kléber e Fabiana Soares

Cada lugar, ademais, tem, a cada momento, um papel próprio no processo produtivo. Este, como se sabe, é formado de produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo. (Santos, 1985)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A EVOLUÇÃO MUNICIPAL DA CIDADE DE AREIA E SUA INFLUENCIA NA REGIÃO.....	8
1.1. AREIA E SUA INFLUENCIA NA CULTURA PARAIBANA.....	10
2. O MUNICÍPIO DE AREIA E A SUA PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA PARAIBANA.....	11
2.1. OS FUNDAMENTOS DE UMA NOVA DINÂMICA SOCIO ESPACIAL.....	14
3. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA CIDADE EM VISTA DO CENTRO HISTÓRICO.....	17
3.1. FORMAS E FUNÇÕES - ASPECTOS DO NOVO REARRANJO ESPACIAL E A DINAMICA DOS ESPAÇOS CENTRAIS DA CIDADE DE AREIA.....	18
3.2. IMPORTÂNCIA E A CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOMBAMENTO.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	27

RESUMO

O artigo apresenta como a cidade de Areia - PB vem se desenvolvendo nos últimos 20 anos, a partir do tombamento de seu Centro Histórico, avaliando os aspectos econômicos e sociais, fazendo um levantamento do antes e do depois desse processo importante de valorização do lugar. Cidade esta que tem uma importância sociocultural nas formas mais diversas, as quais serão expostas no desenvolver do trabalho. Discutindo sua composição econômica e social, comparando com cidades vizinhas, que tenham um perfil similar ao seu, apontando a dinâmica espacial para o potencial turístico, a forma do seu relevo e seu clima e outras características. As questões serão articuladas no contexto do seu Centro Histórico, o qual tornou a cidade reconhecida por esses fatores, sendo, inclusive uma das primeiras cidades do Estado da Paraíba a ser protegida pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Observar a utilização e valorização do casario centenário, compreender suas formas e funções durante o passar de quase dois séculos. A análise será feita através de levantamentos bibliográficos, pesquisas de campos, dados do IBGE. Espera-se desenvolver a conscientização para reconhecer a importância de manter viva a história do município para as próximas gerações.

Palavras Chaves: Lugar; Dinâmica Espacial, Patrimônio Histórico e Cultural

INTRODUÇÃO

A partir do pressuposto de que o Centro Histórico de Areia – PB pode ser uma saída econômica para a cidade, e questionando se ele vem por fazer delimitações ou até exclusão daqueles que não têm condições financeiras para poder desenvolver suas atividades econômicas, o presente artigo mostrará de forma simples a condição de quem utiliza do centro histórico como fonte primária para sua atividade econômica. Apresentará, ainda, todo o contexto sociocultural da história da cidade, e de como vem se distribuindo as atividades econômicas a partir do seu tombamento, em 2005.

Peixoto (2003) faz uma análise sobre a condição de um centro histórico na visão de sua origem e de sua função no decorrer do passar dos tempos.

Os “centros históricos” constituem um elemento central de uma nova sintaxe do espaço urbano. Enquanto objeto de estudo, são um instrumento privilegiado para analisarmos a dialética urbana da permanência e da mudança e para apreendermos a cidade no seu todo. É um objeto que permite, ao mesmo tempo, dar conta do hiato entre a cidade imaginada e ensaiada pelos projetos e a cidade vivida. (Peixoto, 2003, p. 211).

Assim, temos que o centro apresenta formas de utilização, de maneira que, hoje, é possível perceber as mudanças do tempo, quando comparamos as atividades pelas quais foi e é utilizado.

Tentando, dessa forma, exemplificar a realidade da cidade a partir do seu centro histórico, que concentra boa parte dos estabelecimentos comerciais da cidade, atualmente. Essa concentração é devida ao fato de ser a área mais destacada da cidade pelo seu contexto histórico e onde se localiza a maior parte dos casarões, já que outros se encontram nas fazendas e engenhos.

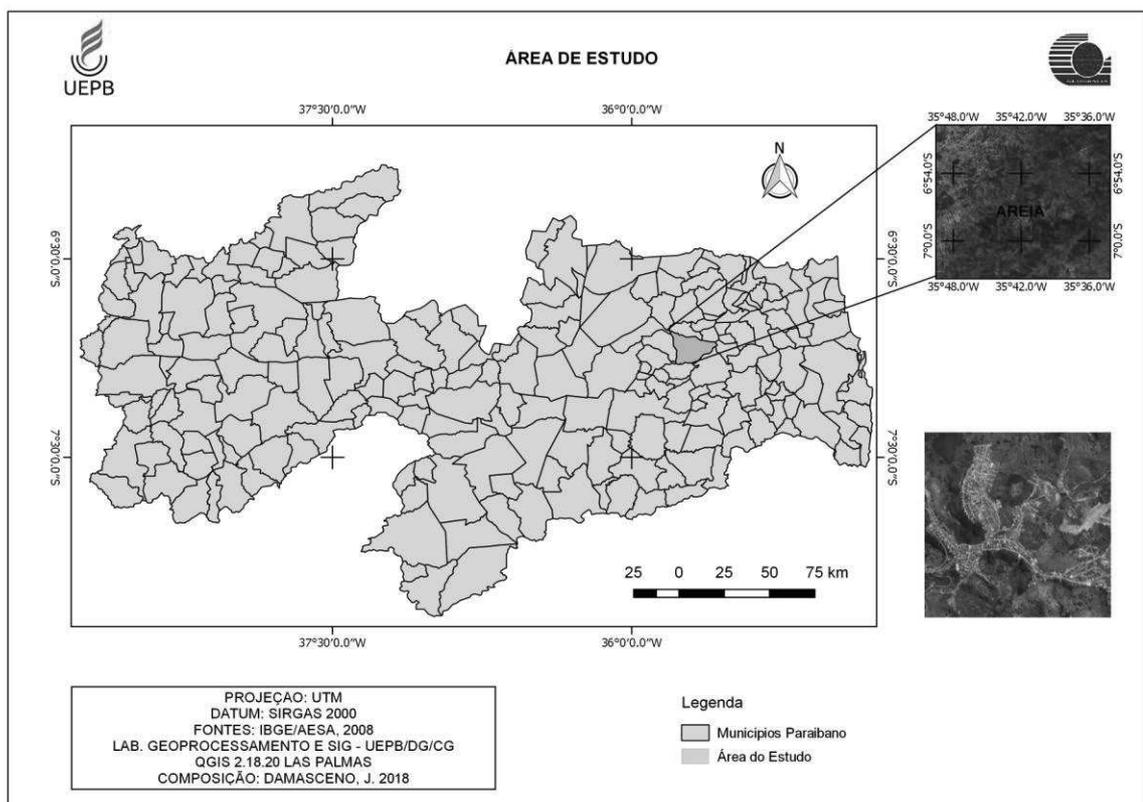
1. A EVOLUÇÃO MUNICIPAL DE AREIA E SUA INFLUENCIA NA REGIÃO

A cidade surge entre os séculos XVII e XVIII como um ponto que ligava o sertão ao litoral da Paraíba, tornando-se logo um ponto estratégico dos comerciantes à época. Sempre

foi um espaço promissor economicamente, vivendo diversos ciclos econômicos, tais como o algodão, café, sisal e a cana-de-açúcar, esse último o mais duradouro e que deixou marcas na histórica do lugar, promovendo, até a atualidade, uma grande contribuição econômica (Almeida, 1958)

Possuindo um relevo com altitudes acima de 500m, tendo o seu ponto mais alto 618m na área central da cidade, dentro do Colégio Santa Rita. O desenvolvimento do centro urbano acompanha o topo da serra, com uma rua principal que tem orientação de leste-oeste e, posteriormente, passam a surgir ruas secundárias em outras orientações, que acompanham o descer do seu íngreme relevo.

Figura 1: Localização Geográfica de Areia



Desta forma, Areia sempre se destacou como uma área agrícola, porém, justamente por esse destaque, acabou por desenvolver uma área urbana, muito bem estruturada, no passado. Logo, tornou-se um centro comercial importante, como citado anteriormente, era um ponto que ligava o sertão ao litoral. Possui um comércio diversificado e amplo, sendo a principal referência comercial daquele período. Após a chegada do trem à Paraíba, e em razão do seu relevo ondulado, perdeu espaço para Campina Grande, cidade que passou a ser o novo ponto de ligação do sertão com o litoral (Brejo Paraibano).

Com a nova rota de escoamento da produção do interior para o litoral, que deixou de passar por Areia, a cidade teve o seu centro comercial estagnado, passando a viver quase que exclusivamente para a sua própria população, que era formada, quase totalmente, por trabalhadores do campo, ou seja, indivíduos não residiam na parte urbana do Município.

Na década de 1980, boa parte da população trabalhava na Usina Santa Maria, que passou a ser o pulmão da economia Areense. Porém a mesma acaba falindo, fazendo com que essas pessoas ficassem sem empregos e acabam por virem morar nas áreas periféricas da cidade, aumentando o número de habitantes na parte urbanizada. (ALMEIDA, 2010, página 32)

Em contrapartida, a pobreza aumenta e seu centro comercial volta a ficar estagnada. Durante a década de 1990, Areia recomeça a desenvolver seu centro urbano, com a utilização dos casarios como locais de comércio tais como: lojas de móveis, bancos, escolas, repartições públicas, restaurantes, pousadas, padarias entre outras funções.

1.1. AREIA E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA PARAIBANA

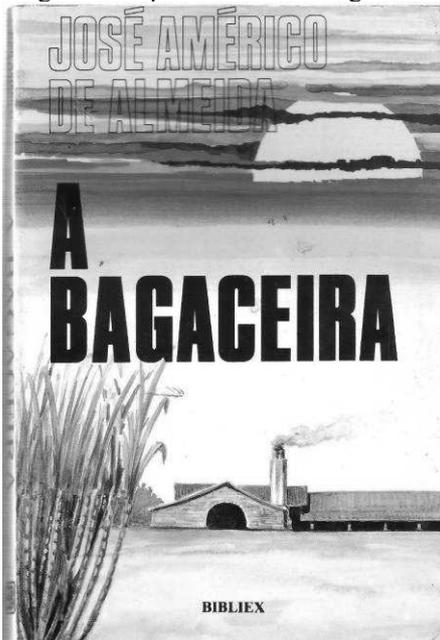
A cidade sempre foi engajada nos movimentos políticos, culturais e econômicos dentro do Estado da Paraíba e em nível nacional, na metade do século XIX. Destacou-se em vários momentos históricos, como na Confederação do Equador, Rebelião Praieira, Quebra Quilos, dentre tantas outras. (Iphan/Pb 2007). Também foi uma das primeiras cidades do Brasil a iniciar o processo de libertação dos escravos. A campanha abolicionista marcou profundamente sua história, tendo sido o único município paraibano a antecipar-se à Lei Áurea de 13 de maio de 1888. De fato, no dia 22 de abril do mesmo ano, foram alforriados os três últimos escravos que ainda existiam em Areia. Entretanto, o dia 3 de maio é escolhido como o dia oficial da abolição da escravatura na cidade.

Principal município do Brejo Paraibano, Areia surgiu como povoado em 1625. É a cidade natal do pintor Pedro Américo, do escritor José Américo de Almeida e do Padre Azevedo, inventor da máquina de escrever. Fica a 120 quilômetros da Capital, João Pessoa. Segundo o censo do IBGE 2010, a cidade contava com 23.829 habitantes, com uma densidade de 88,42hab/km². Sendo uma pacata cidade do interior que possui vários prédios tombados pelo patrimônio histórico, tais como A Igreja de N. S. do Rosário dos Pretos (do século XVII, construída pelos escravos), o Teatro Minerva (1859, edificado pelas famílias de maior poder aquisitivo da época, daí sua denominação original: Teatro Particular); a Igreja Matriz, o Casarão de José Rufino (influyente Senhor de Engenho), a Biblioteca José Américo de

Almeida, o Museu Regional de Areia e o Museu-Casa do pintor Pedro Américo, além da Reserva Florestal do Pau-Ferro e do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, antiga Escola de Agronomia do Nordeste, primeiro campus universitário de todo o interior do Nordeste. (Guia Turístico, 2008)

Em sua toda sua rica história, a cidade acabou “produzindo” nomes que a representaram, como Joaquim José Henrique da Silva, Ana Umbelina Cavalcante Chaves, Maria do Rosário Brasileira e Melo, Aurélio de Figueiredo, Xavier Júnior, Álvaro Machado, Adauto Aurélio de Miranda Henriques, Walfredo Leal, Coelho Lisboa, Horácio de Almeida e Simeão Leal, além de renomados artistas, como o pintor Pedro Américo, (cuja pintura “Grito do Ipiranga” está destacada abaixo) e José Américo de Almeida, escritor e político que escreveu a grande obra “A Bagaceira”. (Iphan/Pb, 2007)

Figura 2: Capa do Livro “A Bagaceira”.



Fonte: Internet (Acessada em 2018)

Figura 3: Grito do Ipiranga



Fonte: Internet (Acessada em 2018)

2. O MUNICÍPIO DE AREIA E A SUA PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA PARAIBANA

A economia da cidade de Areia baseia-se, substancialmente, na fabricação de aguardente, mel e rapadura. Também, destaca-se atividades como a pecuária e a agricultura. No início, a economia de areia guardava forte dependência de culturas de subsistência, como

algodão, café e agave, mas a atividade que foi responsável por impulsionar o seu desenvolvimento foi o cultivo de cana-de-açúcar da zona rural. Com a decadência dos engenhos, que remonta ao final do século XIX, surgiram usinas de açúcar, enquanto os engenhos dedicaram-se à produção de aguardente e rapadura, exportada para outras regiões do estado e para estados vizinhos. (Iphan/Pb, 2007)

No censo Agrário preliminar de 2017, realizado pelo IBGE, a cana-de-açúcar se destaca na produção agrícola. O município conta com 92 estabelecimentos voltados para a produção da cana, sendo produzidas 32.155,573 toneladas, colhidas em uma área de 818.727 hectares.

Atualmente, o ramo do turismo tem crescido significativamente em Areia, tanto pela condição de cidade tombada, como pelos atrativos naturais, como trilhas ecológicas, cachoeiras, passeios de lanchas na barragem Saulo Maia (barragem que atualmente abastece a cidade e várias cidades circunvizinhas), além de ambientes particulares, como restaurantes, hotéis, pousadas e os engenhos.

A partir do ranking do município de Areia, alguns dados merecem especial destaque. Em 2013, segundo dados estatísticos do IBGE, Areia ocupava a 31ª posição, com um PIB de 165.409 milhões de reais, tendo um crescimento de 15,4% em relação ao período anterior, conforme a Tabela. Comparando esses dados com os dos municípios de Alagoa Grande e Bananeiras, é possível notar que Areia segue o local de crescimento do PIB. Nos gráficos abaixo, percebe-se as evoluções entre os anos de 2000 (tabela 1), 2010 (tabela 2) e 2015 (tabela 3).

Tabela 1: Evolução do ano de 2000

Produto Interno Bruto dos Municípios	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras	
PIB A PREÇOS CORRENTES	47.754,00	49.661,00	35.123,00	(X 1000) R\$
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS				
Atividades Econômica				
AGROPECUÁRIA	14.359,00	11.219,00	8.179,00	(X 1000) R\$
INDÚSTRIA	2.895,00	3.166,00	2.382,00	(X 1000) R\$
SERVIÇOS	29.546,00	34.001,00	23.982,00	(X 1000) R\$

Fonte: Dados retirados: (IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018)

Nota-se a semelhança das atividades econômicas realizadas nas cidades que constam na tabela, muito embora seja bastante expressiva a evolução, desde os anos 2000, do setor de serviços em Areia, graças ao turismo histórico.

Tabela 2: Evolução do ano de 2010

Produto Interno Bruno dos Municípios	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras	
PIB A PREÇOS CORRENTES				
SÉRIE REVISADA	122.687,00	139.060,00	119.264,00	(X 1000) R\$
SÉRIE ENCERRADA	117.172,00	123.406,00	108.257,00	(X 1000) R\$
PIB PER CAPITA				
SÉRIE REVISADA	5.146,92	4.882,38	5.457,31	R\$
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES				
SÉRIE REVISADA	116.272,00	132.493,00	116.228,00	(X 1000) R\$
Atividade econômica				
AGROPECUÁRIA	13.040,00	11.896,00	28.524,00	(X 1000) R\$
INDÚSTRIA	6.678,00	10.140,00	4.697,00	(X 1000) R\$
SERVIÇOS – EXCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	31.463,00	38.066,00	21.503,00	(X 1000) R\$
SÉRIE ENCERRADA				
Atividade econômica				
AGROPECUÁRIA	8.612,00	7.376,00	18.294,00	(X 1000) R\$
INDÚSTRIA	15.416,00	13.630,00	10.459,00	(X 1000) R\$
SERVIÇOS	87.672,00	97.399,00	76.940,00	(X 1000) R\$

Fonte: Dados retirados: (IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018)

Tabela 3: Evolução do ano de 2015

Produto Interno Bruno dos Municípios	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras	
PIB A PREÇOS CORRENTES				
SÉRIE REVISADA	193.408,74	224.175,65	197.686,97	(X 1000) R\$
PIB PER CAPITA				
SÉRIE REVISADA	8.369,05	7.825,72	9.309,49	R\$
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES				
SÉRIE REVISADA	181.922,71	211.821,35	190.273,61	(X 1000) R\$
Atividade econômica				
AGROPECUÁRIA	21.840,50	14.783,88	40.794,21	(X 1000) R\$
INDÚSTRIA	13.369,02	14.041,85	10.216,22	(X 1000) R\$
SERVIÇOS – EXCLUSIVE ADMINISTRAÇÃO, DEFESA, EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICAS E SEGURIDADE SOCIAL	55.396,68	66.909,32	49.327,69	(X 1000) R\$

Fonte: Dados retirados: (IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018)

Analisando a ocupação da população e das empresas que atuam em Areia, segundo o IBGE, com dados de 2016, o salário médio mensal da população areense era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.2%. Comparando esses dados com os de outros municípios paraibanos, Areia ocupava a posição

47 entre os demais 223, referente à sua população ocupada. Além disso, ocupava a posição 127 entre os 223, referente à sua população total. Analisando os domicílios com rendimentos mensais com até meio salário mínimo por pessoa, apresentava 51.4% da população nessas condições, o que a colocava Areia na posição 94 de 223 dentre as cidades do Estado.

Nesse mesmo ano, dados levantados pelo IBGE sobre o cadastro de empresas apontaram a existência de 249 unidades locais, sendo 246 atuantes, possibilitando a ocupação de 1.655 pessoas, com 1.392 assalariadas. Como já apresentado anteriormente, a média é de 1.7 salários mínimos e 7,2% da população.

Analisando de forma comparativa com cidades vizinhas como Alagoa Grande e Bananeiras, nota-se que o município areense desenvolve-se de maneira bastante similar. No Tabela 4 comparamos os dados do ano 2006, no Tabela 5 os dados de 2012, no Tabela 6 os dados de 2016.

Tabela 4: Pessoas Ocupadas em 2006

Cadastro Central de Empresas	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras	
UNIDADES LOCAIS	282	228	157	Unidades
PESSOAL OCUPADO	1.665	1.210	1.257	Pessoas
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	1.216	1.002	1.126	Pessoas
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	1,5	1,6	1,3	Salário Mínimos
SALÁRIO E OUTRAS REMUNERAÇÕES	7.622,00	6.879,00	6.596,00	(X 1000) R\$

Fonte: Dados retirados: (IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018)

Tabela 5: Pessoas Ocupadas em 2012

Cadastro Central de Empresas	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras	
UNIDADES LOCAIS	265	318	218	Unidades
NÚMERO DE EMPRESAS ATUANTES	258	306	218	Unidades
PESSOAL OCUPADO	1.745	2.173	1.481	Pessoas
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	1.438	1.830	1.252	Pessoas
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	1,8	1,6	1,4	Salários Mínimos
SALÁRIO E OUTRAS REMUNERAÇÕES	20.577,00	23.859,00	16.009,00	(X 1000) R\$

Fonte: Dados retirados: (IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018)

Tabela 6: Pessoas Ocupadas em 2016

Cadastro Central de Empresas	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras	
UNIDADES LOCAIS	249	264	203	Unidades
NÚMERO DE	246	256	203	Unidades

EMPRESAS ATUANTES				
PESSOAL OCUPADO	1.655	1.914	1.505	Pessoas
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	1.392	1.662	1.268	Pessoas
SALÁRIO MÉDIO MENSAL	1,7	1,8	1,5	Salários Mínimos
SALÁRIO E OUTRAS REMUNERAÇÕES	26.592,00	35.385,00	24.820,00	(X 1000) R\$

Fonte: Dados retirados: (IBGE, Cadastro Central de Empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018)

2.1. OS FUNDAMENTOS DE UMA NOVA DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL

Como ressaltado anteriormente, atividades agrícolas como plantio de algodão café, sisal, além da pecuária e da cana-de-açúcar constituíram a histórica econômica de Areia. Tais atividades são, primordialmente, a base da economia local. Atualmente, Areia possui, como várias outras cidades da Paraíba, uma região central reorganizada com lojas de roupas, salões de beleza, casas de móveis, entre outros tantos estabelecimentos comerciais, dando, assim, um ar moderno sobre uma arquitetura histórica.

César descreve sobre a função de uma cidade que procura desenvolver uma economia para o turismo, ele aponta que:

A cidade não corresponde às dimensões dos seus planejamentos. Essa condição reforça a necessidade de a sociedade exigir seu reconhecimento nas relações urbanas e aplicações da inclusão. Acredita-se que, em um planejamento municipal, deve-se apresentar a ordenação das “excelências” existentes, para a inserção ou ordenação da atividade turística. (César, 2011, p. 62)

É importante destacar, porém, que nem todos os habitantes podem usufruir desse meio, em razão, sobretudo, dos altos custos dos aluguéis dos casarões que costumam ser usados como local de comércio. Exemplo desse fenômeno é o Armazém Paraíba (Figura 4), que tem sua loja em um dos casarões, como também o prédio da Emater, da agência local da empresa de viação São José (Figura 5), da Farmácia, Pagfácil (Figura 6), entre tantos outros estabelecimentos comerciais.

Figura 4: Fachada Armazém Paraíba



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Figura 5: Fachadas Emater e agência São José



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Figura 6: Fachadas (Bodega do Vavá, Farmácia e Pague Fácil)



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Corrêa nos exemplifica mostrando que:

Imagine um ginásio esportivo polivalente. A quadra está organizada para ali realizarem-se jogos de vôlei, basquete e futebol de salão. Para cada esporte (atividade), a quadra (superfície da Terra) tem um zoneamento específico (regiões), áreas limitadas por linhas onde há certas restrições ou penalidades. Para cada jogo, há regras (leis, códigos morais) e um juiz (aparelho repressor). Cada jogador (agente realizador de uma atividade) tem uma posição dentro da quadra (localização da atividade) e há caminhos a serem percorridos pelo jogador e a bola (fluxos, matérias ou não). (CORRÊIA, 1987, pag.59).

Analisando as lições de Corrêa com as pretensões do presente estudo, temos que os casarões assumem formas de utilização para o desenvolvimento de atividades comerciais sem que estes sejam reconstruídos. No máximo, algumas adaptações internas são feitas sem que se altere o contexto de preservação da história para as gerações futuras. Essa afirmativa evidencia-se nas figuras acima, nas quais se observam duas utilizações distintas usando casarões como estabelecimentos, assim como em todo o centro podem ser vistos mais utilizações destes com o fim de estabelecimentos comerciais.

3. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA CIDADE EM VISTA DO CENTRO HISTÓRICO

A partir do exposto, pode-se perceber que, para se utilizar desse centro, é necessário que se tenha um nível econômico elevado, pois a manutenção das atividades comerciais nos casarões é bastante custosa. Casarões necessitam de reformas e manutenção permanente, que exigem, basicamente, a reconstrução com os mesmos materiais que serviram para a construção inicial. Tal fato gerou aumento dos preços das reformas, além de que há poucos donos desses imóveis, uma vez que decorrem de heranças de famílias. Assim, há grande aumento nos preços dos aluguéis. No caso específico de Areia, grande parte do aumento deve-se ao tombamento de 2005, quando houve uma supervalorização de todo o centro e de seu entorno. O qual é definido pelo próprio IPHAN como:

[...] Por ambiência entende-se que trata do contexto urbano e ambiental natural que emoldura os bens culturais e que, por sua vez, influem na percepção, na dinâmica e no contexto desses bens, ou a eles se vincula de maneira imediata no espaço, ou por laços sociais, econômicos e culturais. [...] (Iphan/Pb p.28)

Porém, pode-se observar um aumento das atividades comerciais após o tombamento, visto o maior fluxo de turistas e também de incentivo por parte do município para o desenvolvimento econômico, como por exemplo, a baixa na cobrança de impostos dos estabelecimentos comerciais. Dessa maneira, houve aumento no número de empregados na cidade, pois a cada ano tem surgido mais vagas de empregos, visto o aumento no número de visitantes no município, de sua estabilidade financeira e de vários outros fatores que, junto com a proliferação da história e da utilização da mesma por meio de seus casarões, favorecem o crescimento.

Nesse cenário, visualiza-se crescimento no centro de quem possui verbas para desenvolver suas atividades, além do aumento do desenvolvimento do entorno da cidade. A razão disso está na estabilidade financeira da cidade, fazendo com que os pequenos comerciantes possam usufruir mesmo do poder central, mesmo que seu estabelecimento não fique nele, pois a população cresceu se afastando do centro, onde mesmo em uma cidade pequena seja alto o gasto para poder morar ali, fazendo com que pequenas atividades comerciais surjam para suprimir a necessidade dos mesmos.

Como já apresentado anteriormente, a população areense que possui trabalho assalariado fica próxima dos 7,2%, a cidade possuía 5.544 domicílios urbanos, segundo os dados do IBGE. Analisando isso com os dados sobre o nível de instrução escolar na população temos um dado ainda mais preocupante, segundo o censo de 2010, a cidade tinha 14.598 pessoas morando em domicílios urbanos e 9.231 pessoas morando em domicílios rurais, comparando com Alagoa Grande que tinha 17.531 pessoas residindo parte urbana e 10.949 na área rural, e a cidade de Bananeiras apresentava 8.668 pessoas na área urbana com 13.183 na área rural.

Sobre os níveis de educação temos em Areia uma parcela alta da população com o fundamental incompleto ou sem instrução de 14.229, com fundamental completo e médio incompleto de 2.170, com médio completo e superior incompleto 2.441 e com superior completo de 801.

Segundo o Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep - Censo Educacional 2015, Areia tinha 651 matrículas no ensino pré-escolar, 4.081 matrículas no ensino fundamental e 680 no ensino médio, divididos entre escolas públicas e privadas, sendo 33 pré-escolar, 35 de fundamental e 6 de ensino médio.

Abaixo, aponta-se (tabela 7) a evolução do IDH de Areia, comparando-o com as cidades de Alagoa Grande e Bananeiras. Em seguida, apresenta-se o mapa da pobreza e desigualdade no ano de 2003 entre as três cidades já listadas.

Tabela 7: Comparação do IDH nos últimos censos do IBGE

ÍNDICE DESENVOLVIMENTO HUMANO	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras
IDH 1991	0,332	0,322	0,281
IDH 2000	0,425	0,426	0,401
IDH 2010	0,594	0,582	0,568

Fonte: Dados Estatísticos do IBGE - 2018

Tabela 7: Mapa da Pobreza e Desigualdade em 2003

MAPA DA POBREZA E DESIGUALDADE	Areia	Alagoa Grande	Bananeiras
Incidência da pobreza	57,84%	57,06%	58,12%
Limite Inferior	49,79%	45,98%	50,12%
Limite Superior	65,89%	68,15%	66,12%
Incidência da pobreza subjetiva	65,23%	63,55%	68,40%
Limite Inferior	59,06%	54,25%	62,23%
Limite Superior	71,41%	72,85%	74,57%

ÍNDICE DE GINI	0,42	0,40	0,41
Limite Inferior	0,39	0,37	0,37
Limite Superior	0,46	0,43	0,45

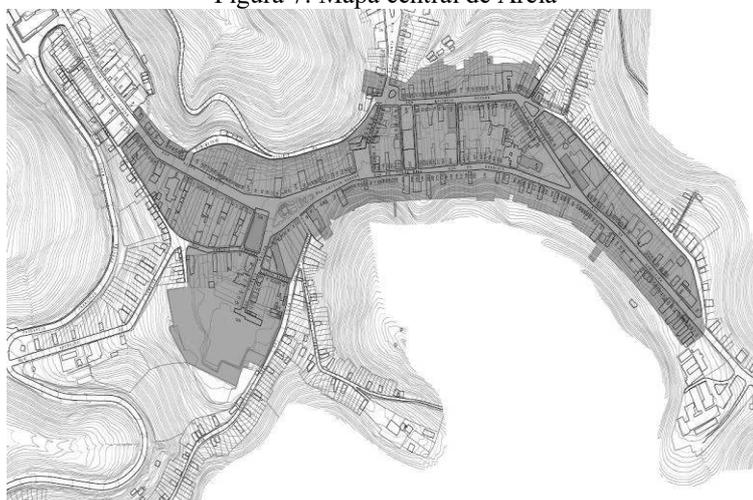
Fonte: Dados Estatísticos do IBGE - 2018

3.1. FORMAS E FUNÇÕES - ASPECTOS DO NOVO REARRANJO ESPACIAL E A DINAMICA DOS ESPAÇOS CENTRAIS DA CIDADE DE AREIA

Para conhecer mais detalhamento o Centro Histórico de Areia, precisou-se antes de tudo fazer um estudo mais aprofundado sobre a formação desse centro, de sua organização e reorganização do seu espaço urbano. A noção de espaço urbano é entendida por Corrêa (1993, p, 11) como “fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações cumulativas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço.” Mostrando que esse espaço é transformado a partir do desenvolvimento da sociedade local e de suas definições de necessidades.

O processo de tombamento, definiu uma área de 13,5 ha, contendo dentro desse espaço 420 lotes. Passando por mais de 10 ruas que fazem parte dessa centralidade, segundo IPHAN (2007, p. 21) começa na Rua da Gameleira próximo do Grupo Escolar Álvaro Machado, seguindo em direção a praça Solon de Lucena, em direção ao prédio que se localiza os Correios, passando pelo Colégio Santa Rita, Beco do Jorge, Praça Pedro Américo e volta em direção a rua da Gameleira. Vejamos (figura 7) como o limite do Centro Histórico interage com o novo espaço urbano ao seu entorno.

Figura 7: Mapa central de Areia



Área de estudo – z:\Natália\ MAPA TOMBAMENTO AREIA – PB\IPHAN – SOL.JPG

Os processos espaciais são responsáveis imediatos pela organização espacial desigual e mutável da cidade capitalista. Acrescentar-se-ia que os processos espaciais são as forças através das quais o movimento de transformação da estrutura social, o processo, se efetiva espacialmente, refazendo a espacialidade da sociedade. (CORRÊA, 1993. p 36).

Corrêa também nos apresenta a importância da paisagem urbana, ele aponta que:

[...] Se a paisagem urbana é um produto social, profundamente impregnada de relações sociais e conflitos, e não o produto de um indeterminado agente denominado cultura, a paisagem urbana desempenha, por intermédio daqueles que a controlam e definem novos significados, a tarefa de apagar ou minimizar aquelas relações e conflitos e, ao mesmo tempo, promover aquilo que seus controladores desejam, isto é, transformá-la em produto espontâneo, natural, e fruto de uma tradição da qual a harmonia social e o desejo de progresso são integrantes. (Corrêa, 2011, pag. 181)

Percebemos assim, que as interações sociais dentro de cada tempo histórico, promoveram as mudanças de funcionalidades sobre a cidade construída por pessoas e necessidades distintas. Dessa maneira, o entendimento da paisagem nos permite visualizar essas mudanças significativas e, que continuarão acontecendo, pois, a cidade é viva e adaptável por aqueles que a controlam.

Colocando, assim, que o espaço se modificará em suas estruturas de função, produção, serviços, consumo, no decorrer do tempo de desenvolvimento sociocultural-econômico-político (Figura 8 e Figura 9), no processo de formação social sendo mutável no tempo.

De acordo com o IPHAN, tombamento não pode ser confundido com o ato de desapropriação. A diferença reside no fato de que o tombamento não altera a propriedade de um bem, “apenas restringe esse direito, evitando que venha a demolição ou descaracterizado. Já a desapropriação consiste na perda do direito de propriedade” (Iphan, 2007, p. 26). O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (Iphan, 2007).

Figura 8: Bodega do Vavá



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Figura 9: Bodega do Vavá



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

3.2. IMPORTÂNCIA E A CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO TOMBAMENTO

A pergunta central passa a ser como compreender a importância e da conscientização coletiva sobre o tombamento. Com o processo de tombamento, há como preservar a memória construída no passar dos tempos, sendo possível mostrar para as novas gerações como as pessoas moravam, os modelos de vida, a cultura da época, e como a vida era tão simples, sem essa agitação dos tempos de hoje, um lugar onde todos se conheciam desde criança, onde centro era lugar dos poderosos da época, para a elite, percebe-se então essa necessidade de proteger/guardar as lembranças dessas épocas que marcam a história da cidade, e que também comprova a importância que esta já teve para o Estado da Paraíba, e que hoje é só reconhecida pelo seu glamoroso passado.

É importante esclarecer, porém, que a cidade se desenvolve e que não está vivendo no passado (Figura 10). O crescimento não é, conforme aponta a Figura 11, muito significativo, porém, após o tombamento a cidade passou a ser mais visitada e a receber mais incentivos, tanto do governo Estadual quanto do governo Federal. Assim, Areia vem se modernizando aos poucos (Figura 12). Sendo assim, não se pode deixar de preservar e de ter a consciência que a cidade depende do seu centro conservado para que este possa continuar a ser o centro das atenções de quem admira a evolução urbana do país.

Figura 10: Centro de Areia em época junina



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Figura 11: Praça Pedro Américo com o Casarão José Rufino ao fundo



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Figura 12: Estabelecimentos comerciais em casarios históricos



Fonte: (SILVA, Junho 2018)

Na parte descritiva que o IPHAN fez para contextualizar e mostrar a importância do processo de tombamento, ele apresenta a seguinte justificativa:

O patrimônio cultural reflete pluralidade e diversidade das culturas formadoras da sociedade brasileira. (...) Dessa forma, a cidade vem produzindo sua cultura (...) merecendo ter bens e valores culturais que devem ser preservados. (...) Para garantir que o interesse coletivo prevaleça sobre o individual, o poder público utiliza seu principal instrumento jurídico, o tombamento. (IPHAN 2007, p. 25)

Existindo essa valorização do lugar, esse sentimento de pertence, o centro histórico com seus casarões ao mesmo tempo em que mantém vivo esse sentimento, também vem servir nos dias de hoje como centro comercial. Assim, pretendeu-se identificar as utilizações e reutilizações do centro histórico, da memória, da vida moderna em uma estrutura passada, preservada em seu centro histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho conclui apontando a dificuldade em manter um estabelecimento comercial no centro da cidade sem dispor da propriedade do prédio. Ainda, nos casos em que se é proprietário, o custo é bastante elevado, já que não é possível a modificação da fachada do casarão. Além disso, deve ser destacada a burocracia para a realização de algum tipo de reforma, que enseja a autorização dos seguintes órgãos responsáveis: **No âmbito Federal**, *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN*; - *Ministério Público Federal e as Procuradorias Federal e Regional dos Distritos do Cidadão*. **No âmbito Estadual**; - *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP*; - *Ministério Público Estadual e Curadorias do Meio Ambiente e Patrimônio Histórico*; - *Corpo de Bombeiros*. **No âmbito Municipal**: - *Prefeitura Municipal de Areia, com as Secretarias relacionadas às atividades de Planejamento Urbano e Infraestrutura, como também os Conselhos Municipais de Gestão e Preservação*.

No caso de Areia, contudo, após o tombamento houve um aumento no número de estabelecimentos comerciais no centro, por causa da maior circulação de visitantes, servindo assim para o desenvolvimento de toda a cidade, que vai crescendo ao entorno do centro, e que os poucos vão se estabilizando financeiramente.

Areia, cidade pequena do interior paraibano, rica em história, também possui dificuldades para o processo de desenvolvimento econômico, haja visto que possui uma parcela pequena da população (7,2%) em empregos formais com carteira assinada, um grande número de pessoas com baixos níveis de estudo e uma grande parcela de pessoas morando nas áreas periféricas, espaços esses sem ou com mínimo de infraestrutura.

Possuindo um campus da UFPB - o CCA (Centro de Ciências Agrárias) -, ainda assim, apresentou, no Censo de 2010, um total de 801 pessoas com curso superior completo, com um IDH considerado baixo de 0,594, ocupando a 83ª posição entre todas cidades da Paraíba

Após o processo de tombamento e reconhecimento da importância de preservar e usufruir de seus casarios, a cidade pôde voltar ao desenvolvimento, mesmo que lentamente. O desenvolvimento é visível após visita à cidade, que, atualmente, possui padarias, agências bancárias, espaço para artesãos, supermercados, lojas de vestuários, móveis e eletrodomésticos, escolas privadas, dentre outros tantos que surgiram a partir do processo de reconhecimento de Areia – PB como Patrimônio Nacional.

Dessa forma, é necessário que a própria população preserve e que tome a consciência de que o turista tem que ser bem recebido, pois é através dele que a cidade vai continuar a crescer economicamente e socialmente, sem é claro, perder o a cidade tem, a forma de como as pessoas vivem, só que elas terão que se adaptarem ao movimento turístico, mas não podem perder a forma como levam a vida, simples e feliz, como em tantas outras cidades pequenas da Paraíba e do País. Investir em educação patrimonial, educação social, educação para que muitos alunos possam se sentirem importantes e como elementos que vão propiciar um desenvolvimento no futuro na cidade, melhorar os índices de IDH, PIB, para que possa alcançar um reconhecimento social tão alto, como o reconhecimento histórico.

ABSTRACT

The article presents how the city of Areia - PB has been developing in the last 20 years, from the tipping of its Historic Center, evaluating the economic and social aspects, making a survey of before and after this important process of valorization of the place. This city has a socio-cultural importance in the most diverse forms that will be exposed in the development of the work. Discussing its economic and social composition comparing with neighboring cities, which have a profile similar to yours, pointing out the spatial dynamics for tourism potential, the shape of its relief and its climate, and more characteristics, all of which are articulated with its Historic Center, which made the city recognized by these factors, and being one of the first cities in the state of Paraíba to be protected by IPHAN (Institute of National Historical and Artistic Heritage). To observe the use and valorization of the centenary house, to understand its forms and functions during the passage of almost two centuries. Being analyzed through bibliographical surveys, field surveys, IBGE data. Expecting an awareness to recognize the importance of keeping the history of the municipality alive for the next generations.

Keywords: Place; Space Dynamics; historical and cultural heritage

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antônio Augusto de. **Brejo Paraibano: contribuição para o inventário do patrimônio cultural**. João Pessoa: Museu do Brejo Paraibano, 1994.

ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia: memórias de um município**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1958.

_____. **História da Paraíba**/ Horácio de Almeida – 3ª ed. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, Conselho Estadual de Cultura. 1997.

ALMEIDA, P. R. de Lima & Caldas, R. de A. - **Areia/PB – Patrimônio e contextualização histórica**; Encontro Nacional de Geografia (ENG), Porto Alegre, 2010.

ALMEIDA, Zélia. **Bem-Estar e Riqueza no Brejo de Areia** / Zélia de Almeida – João Pessoa: Ideia, 2010. 231 p.:il. I. Economia.

BOTELHO, Tarcísio R. **Revitalização de Centros Urbanos no Brasil: Uma Análise Comparativa das Experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís**. Revista Eure (Vol. XXXI, Nº 93), pp. 53-71, Santiago de Chile, agosto 2005.

BRAGA, Paula Marques. **REABILITAÇÃO URBANA NO CENTRO HISTÓRICO DE SALVADOR: PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**.
CHEMIN, Marcelo. **CIDADE E TURISMO: RECURSOS HISTÓRICO-CULTURAIS E PAISAGENS DO CENTRO URBANO DE PONTA GROSSA – PR**.
CIDADE DE AREIA – Sertão dos Bruxaxás. Vila Real do Brejo de Areia, Brejo de Areia, Areia. Prefeitura Municipal de Areia/PB. 2011.

CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico** / Pedro Alcântara Bittencourt César. – Caxias do Sul : Educs, 2011. 158 p.: il.; 23 cm.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**, São Paulo, Editora Ática, setembro de 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. **REGIAO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**; Editora Ática S.A 2ª edição; São Paulo, 1987.

Corrêa, Roberto Lobato. Rosendahl, Zeny. (organizadores). **Introdução à geografia cultural**. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

COSTA, Everaldo Batista da; BRUSADIN, Leandro Benedini; PIRES, Maria do Carmo (organizadores) **Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder** – 1.ed.—São Paulo: Outras expressões, 2012. 264p. : il.

Disciplina de Usos e Usuários da Informação Arquivística **Investimento em Patrimônio e Cultura: Um Relato de Experiência**; Relato de experiência elaborado a partir da visita aos monumentos históricos da cidade de Areia/PB na, em 26 de outubro de 2010. (Texto não publicado).

GUEDES, Rafaela Mabel. **Revitalização Urbana do Centro Histórico de Areia**. João Pessoa: UFPB / Trabalho Final (Monografia) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2006.

GUIA TURÍSTICO 2008 – 2009, **Areia nos Roteiros Turísticos do Brejo Paraibano**.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em Síntese**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/areia/panorama>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Inventário Nacional de Bens Imóveis e Sítios Urbanos Tombados – Areia**. Areia: IPHAN, 2006.

IPHAN/PB, Superintendência Regional do. **Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia**, Patrimônio Nacional; 20ª SR/IPHAN-PB. João Pessoa/PB, 2007.

OLIVEIRA SOBRINHO, Reinaldo de. **Esboço de monografia da cidade de Areia**. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1958.

PAES, Maria Tereza Duarte. **PATRIMÔNIO CULTURAL, TURISMO E IDENTIDADES TERRITORIAIS – UM OLHAR GEOGRÁFICO**, Universidade Estadual de Campinas, SP/Brasil

PEIXOTO, Paulo. **CENTROS HISTÓRICOS E SUSTENTABILIDADE CULTURAL DAS CIDADES**; Texto elaborado no âmbito do projecto de investigação “Intermediários culturais, espaço público e cultura urbana (Praxis/P/SOC/13151/1998), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e executado pelo Centro de Estudos Sociais. Apresentado no colóquio *A cidade entre projectos e políticas*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 30 de Junho de 2003.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SIMÕES, Maria Dilma; MEDINA, Júlio Cabrera; CORIOLANO, Luiza Neide (Organizadores) **Turismo, cultura e desenvolvimento** – Campina Grande EDUEPB, 2012. 240 p.

SOMBINI; Eduardo Augusto Wellendorf. PAES; Profa. Dra. Maria Tereza Duarte. **HABITAÇÃO E REFUNCIONALIZAÇÃO DE CENTROS URBANOS: O CENTRO HISTÓRICO DE CAMPINAS/ SP.**

TORRES, Francisco Jorge; **Bruxaxá – Contos sem exemplo e histórias sem proveito.** Editel, Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande, Paraíba. 1979
REFERÊNCIA ONLINE